



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho  
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—  
 Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs. **ANNUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: L. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exémp. Não se restituem originaes.

**SECÇÃO AGRICOLA**

**CENTEIO E TRIGO**

Estes cereaes tão preciosos e com os quaes se alimenta quasi toda a raça humana, pertencem á familia das gramineas, familia imensa, espalhada por todos os climas e prestam-se a usos tão variados quanto importantes.

O centeio produz admiravelmente na nossa região e pôde mesmo dar-se-lhe o nome de trigo das terras pobres. A sua cultura não exige grandes cuidados. O tempo de fazer as sementeiras é o que vai de meado de novembro ao fim de dezembro. Desenvolve muito bem o trabalho a quem souber cultivá-lo convenientemente. Todo o terreno lhe serve, contanto que não seja muito humido. Aprecia muito o es trume e agradam-lhe sobretudo os adubos chimicos. A sua produção regula 10 sementes.

No nosso paiz a sua cultura predomina nos distritos da Guarda, Castello Branco, Bragança e Villa Real e excede a produção do trigo nos distritos do Porto, Vizeu, Braga e Viana. Os transmontanos fazem d'elle um magnifico pão, muito leve e aromatico. No Minho, misturado com o milho, é o pão nosso de cada dia de quasi toda a gente. Adicionando-se a esta mistura um pouco de milho alvo ou milho miúdo, obtém-se um pão muito saboroso, indispensavel na noite de Natale nos dias de festa das casas da lavoura.

Botanicamenté falando chama-se colmo ao caule do centeio, que tem muitas uteis applicações.

Emprega-se para alimento de animaes, para cobrir casas, para camas e para fabricar papel. Nada se perde desta debil plantasinha, que, por isso mesmo, merece o maior cuidado de todos os lavradores.

O trigo é a mais preciosa de todas as gramineas. Paiz onde o houver em abundancia é paiz abarrótado de ouro. E' o melhor

alimento para o homem. Mas note-se, o trigo puro, não essa coisa cosida e de formas variadas que os padeiros de hoje vendem e que de trigo só tem o nome que é um belo agente de graves doenças. Antes mil vezes o pão de milho e centeio fabricado pelos nossos lavradores do que essa coisa. E' menos agradável ao paladar e á vista, é verdade, mas não envenena nem mata.

O nosso paiz produz muito trigo e muito mais produziria se os governos promulgassem leis sábias que animassem os lavradores. Se todo o terreno do nosso continente que pôde dar trigo fôsse convenientemente applicado a esta cultura, quasi que não seria necessário importar-o. Mas como os nossos governos cuidam não do bem do paiz mas unicamente do bem das clientelas, torna-se necessário importar muitos milhões de hectolitros deste cereal, para que os portuguezes não morram de fome, e desta forma, lá vão para o estrangeiro rios caudalosos de ouro.

Lavradores que me lerdas: os vossos campos podem dar-vos trigo para o vosso proprio consumo e para vender. Não descurais a sua cultura. Bem tratado dá mais resultado que o centeio: só necessita de terra um pouco mais pesada. Quereis ouro? Semeai-o, zelaio e ele vo-lo dará.

*Um curioso.*

**FRUCTA DO TEMPO**

Como se não bastasse a preocupação de todos nós pelo agravamento constante do custo da vida não sahimos de sobresaltos e receios.

Em Lisboa a capital do paiz que tem foros d'uma cidade civilisada, o pão nosso de cada dia são bomtas, boatos de revoluções, alteração da ordem publica, assassinatos, estrangulações e fóra o mais que agora não nos vem á memoria.

Por este caminhar não sabemos aonde tudo isto vae parar.

Enão haverá uma *mão de ferro* que acabe de vez com este mal estar que a todos apavora!

**ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE**  
 (Continuado do n.º 774)

Breve do papa Paulo IV, de Roma, para D. Sebastião 1.º, rei de Portugal.

(Versão do latim)

(An. 1557) — Ao nosso muito amado Filho D. Sebastião Rei de Portugal Paulo IV, muito amado em Christo Filho Nosso. A morte do vosso Avô El-Rei D. João de clara memoria, da qual nos destes noticia, nos causou huma grande pena; porque nelle perdeu a Republica Christã um Rei de grande virtude, e benemerito da Religião Catholica; mas porque devemos conformar-nos com a Divina vontade, só nos resta pedir a Deus ponha a sua alma em logar de paz, e o leve a gozar da gloria em companhia dos outros Reis de Portugal seus predecessores, o que devemos esperar na consideração de que viveu santamente; e quanto ao que nos asseguraes, que herdastes do mesmo vosso Avô, nao só o Reino, mas tambem a Fé, a piedade, e a veneração á Santa Sé Apostolica, da qual dizeis, que esperaes alcançar todos aquelles favores, que se costumao conceder aos Reis Catholicos, por este vosso bom animo vos louvamos muito e exortamos a que cumpraes isso mesmo que prometteis; porque de o fazerdes assim alcançareis grande louvor, e gloria. Por tanto amado filho, fazei, que juntamente com a idade cresça em vós a virtude, e com a virtude o amor para com Deus, e os subditos, especialmente os pobres, e miseraveis, e a devoção para com a Santa Sé, e Romano Pontífice Vigario de Christo na terra. Assim mesmo attendei muito aos conselhos, e advertencias da muito amada em Christo nossa filha a Rainha vossa Avó, e do Cardeal D. Henrique vosso Tio, de sorte que nao declineis dos exemplos, que vos deixou o Rei nosso Avô na piedade, na virtude,

e na justiça: e quanto o esperaes desta Santa Sé tende confiança, que vos serão concedidas, e ao vosso Reino todas aquellas graças, e favores, que em Deos se podem outorgar; o mais sabereis de outras letras, que escrevemos á Serenissima Rainha nossa Avó. Pelo que começai a reinar amado filho, com a nossa paternal benção, que vos damos pelo theor das presentes, rogando a Deos que vos dê muita saude, e vos conceda reinar com felicidade por muitos annos; e depois de hum prospero, e dilatado Imperio, vos leve ao Reino dos Ceos. Dada em Roma aos 18 de Dezembro de 1557, e do nosso Pontificado anno 3.º

**UMA INICIATIVA DE GRANDE ALCANCE**

O nosso colega lisbonense, *Diario de Noticias*, lança no seu numero de 9 do corrente a brilhante ideia da criação de uma «Secção Regionalista», junto do *Diario de Noticias*, que advogará todas as pretensões justas dos diversos concelhos do paiz, prestando aos respectivos municipios, para esse fim, todo o apoio e pondo á sua disposição as colunas d'aquelle diario.

E' um grande auxilio de propaganda para muitos povoados que não tem quem os auxilie nas suas mais justas pretensões. Oxalá essa ideia frutifique

**CASA ONDE NÃO HÁ PÃO...**

Todos ralham barafustam, alvitram, etc e a nossa situação economica e financeira é cada vez mais delicada.

Toda a gente vê o mal e sabe onde está *cancro* mas ningusim se apressa a remedial-o.

Com leis, decretos e portarias já nada vae. E' preciso um poder que mais alto se levante, que ponha termo a esta athmosphera tão carregada de incertezas.

Para *desfastio* recomendamos muito as açambarcadeiras de cereaes.



ANNUNCIOS

GRANDE PRÊMIO DE HONRA DE EXPONTE INTERNACIONAL 1889

CONTRA A DEBILIDADE QUE SE CONHECE

O MELHOR TONICO

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOZICÖES DE LISBOA, 1888, PARIS, 1889, BRUXELAS, 1889, AMSTERDAM, 1894, LONDRES, 1894, RIO DE JANEIRO, 1896, etc.

Pedro Frazão & C.<sup>o</sup>

Rua do Belom, 147 - LISBOA

CATALOGO DE OBRAS FOLK-LORICAS

OBRAS PUBLICADAS

Ramalhe de Canções populares, colhidas no concelho d'Espozende. 1 vol. Esgotado. A reimprimir.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Esgotado. A reimprimir mais aumentado,

Coleção Silva Vieira. 1.º volume (contém 10 volumes, a saber):

As Brotas, por J. Maria Soeiro de Brito.

Linguagem Infantil, por J. Maria Soeiro de Brito.

Poesia Popular Alemtejana, por J. Maria Soeiro de Brito.

Folk-lore e Dialectologia de Espozende. noticia bibliografica, por Armado da Silva.

Astronomia e meteorologia popular alemtejana, por J. Maria Soeiro de Brito.

A Opala, por M. M.

Tradições Maiatas, por Candido Augusto Landolt.

A dança em Portugal, por Alberto Pi mental.

Duas Leis, documentos antigos.

Subsídios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez, por Candido A. Landolt.

II vol. Ensaios Etnograficos, I vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.ª edição) em bom papel, preço 2.000 reis.

III vol. II dos Ensaios, do mesmo auctor, preço 2.000 reis.

IV vol. III dos Ensaios, pelo mesmo auctor, preço 700 reis, edição do auctor, Lisboa.

V vol. IV, dos Ensaios, pelo mesmo auctor, edição da Livraria Classica, preço 800 reis.

Tradições populares, Vocabulario e toponymia da Guarda, por A. Gomes Pereira preço 800 reis.

Folk-lore da Figueira da Foz, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, 1.º e 2.º vol. com perto de 300 pag. cada um, 3.000 rs.

Onomastico popular de Espozende, recolhido por José da Silva Vieira, edição de 1897. —folheto de 16 paginas Preço 300 reis. (restam ainda alguns exemplares).

Tradições populares de Barcellos, por A. Gomes Pereira, professor do Lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto, 1 grosso volume de 404 paginas 1.500 reis.

Setecentas Comparações Alemtejanas, por Antonio Thomaz Pires, 1 vol. 600 reis.

O Folk-lore, folheto, por Theophilo Braga, preço 200 reis.

Toponymia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varsim e Villa do Conde. 1 volume, preço 500 reis.

O que é e para que serve o folk-lore, opiniões de diversos folk-loristas, 1 folheto 200 rs.

Folk-lore Lanhosense, por Albino Bastos, 1 volume, preço 600 reis.

Tradições populares da provincia do Douro, por João Vieira de Andrade, 1 volume, preço 750 reis.

Folk-lore Vimaranesense, por D. Leite de Castro, 1 volume, preço, 500 reis.

Demosóphica, por Soeiro de Brito, 1 volume, preço 500 reis.

Vocabulario Minhoto, apontamentos sobre

lexicografia portugueza, por M. Boaventura, 1.º volume, letra A a E, com 200 paginas. Preço 200 reis. (Esgotado). A reimprimir.

OBRAS A IMPRIMIR:

Tradições populares de Barroso, concelho de Mogagouro, por F. Braga Barreiros.

Linguagem popular de Villa Real.

Tradições populares de Villa Real.

Tradições populares de Amarante.

Tradições populares de Penedono.

Tradições populares do Porto.

Tradições populares da provincia do Minho, I, Cancioneiro, por J. da Silva Vieira.

Onomastico popular de Espozende, 2.ª edição, muito augmentada, com todos os alcunhas não entradas na 1.ª, referentes a esta villa, e com uma minuciosa colleção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho e um appendice do que ha até hoje publicado em Portugal sob alcunhas.

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares.

(Annos publicados):

- I anno 1885-1886, preço 1\$00 reis. (esg.) a reimprimir.
  - II anno 86-87, 2.ª edição 1\$00
  - III anno, 87-88 (10 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - IV anno 88-89, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - V anno, 89-90, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - VI anno, 90-91 (18 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - VII anno, 91-92 (24 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - VIII anno, 92-93 (25 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - IX anno, 93-94 (29 n. e um appendice) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - X anno, (27 n.) 1\$00.
  - XI anno, (27 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.
  - XII anno, (15 n.) 1\$00.
  - XIII anno, (17 n.) 1\$00.
  - XIV anno, 1\$00.
  - XV anno, (30 n.) 1\$00.
  - XVI anno (24 n.) 1\$00
  - XVII anno 1\$00.
  - XVIII anno, 1\$00.
  - XIX anno 1\$00.
  - XX anno, 1\$00
  - XXI anno (tem 2 publicações) 1.º e 2.º volume, 2\$00.
  - XXII anno, em publicação, 2\$00. rs.
- Enviem-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente em valle do correio ou notas.
- Pedidos ao seu editor:  
José da Silva Vieira—ESPOZENDE,

GRANDE DEPOSITO

IMPRESSOS

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

N.º	Preço por caderno
1—Autoações, Inv. orfanologico . . . . .	250
2—Autoações do Ministerio Publico . . . . .	250
3—Autoação de Carta Precatoria . . . . .	250
4—Auto de perguntas . . . . .	250
5—Auto de decl. de cabeça de casal . . . . .	250
6—Auto de c. de delicto indirecto . . . . .	250
7—Auto de licitação . . . . .	250
8—Acta de julg. de policia correccional . . . . .	250
9—Guia para pagamento de sello e emolumento judiciais . . . . .	250
10—Boletim do Registo Criminal (em cartão) cada um . . . . .	80
11—Modelo D. . . . .	250
12—Guia para deposito no Ofre do juizo . . . . .	250
13—Guia para pagamento da contribuição de registo . . . . .	250
14—Auto de declaração de concelho de familia . . . . .	250
15—Modelo B. . . . .	250
16—Mandado para avaliação . . . . .	250
18—Mandado para intimação do conselho de familia . . . . .	250
19—Mandado . . . . .	250
20—Auto de exame de corpo de delicto directo . . . . .	250
21—Declaração de honra que prestam os louvados . . . . .	250
22—Auto de nomeação de louvados . . . . .	250
23—Mandado para citação . . . . .	250
24—Auto de exame de sanidade . . . . .	250
25—Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5.º, art.º 59). . . . .	250

Remetem-se para todas as terras do paiz qualquer pedido de impressos que nos seja feito pelo catalogo, indicando a numeração á furrigem, satisfazendo-se com promptidão.

Remete-se a todas as pessoas gratuitamente o respectivo catalogo quando o solicitem.

Porte do correio de conta do freguez.

Ha completo sortido em papelaria, livraria, dintas e objectos de escriptorio, a preços re-tusidos:

Ouro velho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE.

Acaba de publicar-se FOI CLÔRE da Figueira da Foz

Coordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

1.º e 2.º vol. com cerca de 300 paginas. 2 Vol. 3\$000 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Res aurado-se, 20.

No Porto:

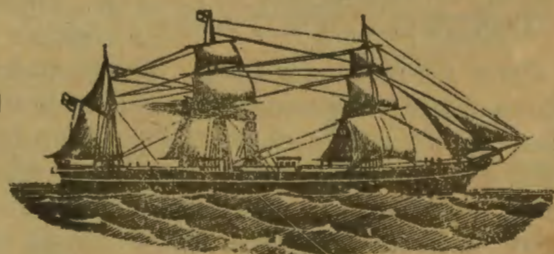
Livraria Portuguesa—editora de Joaquim Maria da Costa, gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

Passaportes e Passagens

A COMERCIAL



BARCELOS

Esta casa que se encontra legalmente habilitada pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino á

- França
- Hespanha
- Brazil
- Argentina
- Africa
- A. do Norte
- e mais
- nações da
- America
- e
- Europa

Trata-se de passagens para toda a parte nos melhores vapores de todas as companhias de Navegação

Trata-se tambem de todos os serviços dependentes das repartições civis, militares e consulares.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certesa de nunca terem margem a qualquer reclamação.

Procurem e peçam informações á «Comercial» e estas serão dadas gratuitamente.

O AGENTE HABILITADO:

Arnaldo J. M. Torres: Rua Direita, 109 e 111

BARCELOS

R. M. S. P.



MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES



DESNA, em 14 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos Ayres.

AVON, em 26 de Março para Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DEMÉRERA em 28 de Março para Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 13 de Março, para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayros.

A LMANZORA em 10 de Fevereiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**  
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.